



Trabalho 2658

**IMPORTÂNCIA DA ESCUTA SENSÍVEL EM UM ABRIGO DE IDOSOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM
BOLSISTAS PET-SAÚDE**

Celia Caldeira Fonseca Kestenberg ¹

Marcela Guimarães de Menezes ²

Fabício Glauber Suzano Maciel ³

Flavia Soares Sampaio⁴

Introdução: Estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem bolsistas do Programa de Ensino para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde)¹ intitulado Laboratório de Habilidades Sociais e Interpessoais (PET-LAHIS). A proposta é a construção de modelo de abordagem das necessidades de saúde na atenção primária de saúde tendo como objeto as habilidades sociais e interpessoais através da integração entre os cursos de enfermagem, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e os profissionais de duas unidades da Estratégia de Saúde da Família no Estado do Rio de Janeiro. O referencial teórico se sustenta na teoria das habilidades sociais que considera que o aprendizado inicia na infância a partir das relações parentais e contexto sócio-cultural. No entanto, ao longo da vida novas oportunidades surgirão e a maturidade poderá ajudar o indivíduo a desenvolver comportamentos mais adequados socialmente ou ainda tais habilidades sociais podem ser desenvolvidas através de aprendizagem formal. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos incluem: visitas domiciliares, consultas específicas de cada profissão, interconsultas, grupos, campanhas de vacinação, acolhimento realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde. Dentre as diferentes habilidades, neste relato focalizamos a empatia que é a capacidade de ouvir sensivelmente o outro compreendendo seus pensamentos e sentimentos, verbalizando para ele esta compreensão de tal modo que ele se sinta compreendido e validado. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na campanha de vacinação contra Gripe² em um abrigo de idosos localizados na comunidade do Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, pertencentes a sub área responsável pela estratégia saúde da família Nicola Albano. Nessa campanha foi utilizada a proposta do PET-LAHIS e aplicação das habilidades discutidas e treinadas durante a capacitação dos estudantes. A escuta sensível e o comportamento empático foi o ponto forte na campanha de vacinação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência no qual os bolsistas acadêmicos do PET-LAHIS foram a um abrigo de idosos realizar a vacinação junto a enfermeira da unidade, preceptora do PET. Antes de vacinar, nos colocamos disponíveis para compreender os motivos que levavam alguns idosos a recusarem receber a vacina. Identificamos o medo de ficar doente ou ter alguma complicação por conta da vacina. Aproveitamos o momento para propor algumas reflexões sobre a saúde dos idosos com os próprios idosos e seus acompanhantes. Ouvimos suas angústias e de forma simples e atenciosa tentamos desmistificar algumas idéias preconcebidas, alguns mitos, crenças e medos. Muitos idosos aproveitaram a oportunidade de poder falar para contar outras histórias e acontecimentos que não tinham relação com a campanha de vacinação, mas tinha a ver com a vida deles; mantivemos a conversação, ouvindo e acolhendo suas demandas, sempre

¹Enfermeira, psicóloga. Doutora em psicologia social pela UERJ. Professora adjunta da faculdade de enfermagem da UERJ. Coordenadora do Programa de extensão PROCRIAR. Coordenadora do projeto de extensão Vivendo Vivências: laboratório de habilidades sociais e interpessoais. Coordenadora do PET SAUDE-LAHIS.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho – Laboratório de Habilidades Interpessoais e Sociais (PET-LAHIS). Email: marcela2102@yahoo.com.br

³Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho – Laboratório de Habilidades Interpessoais e Sociais (PET-LAHIS)

⁴Enfermeira. Pós graduanda em saúde da família pela Faculdade Luiza de Marillac.



Trabalho 2658

utilizando a habilidade de nos colocar no lugar do idoso para compreendê-lo melhor, sem preconceitos utilizando a flexibilidade interpessoal que é um elemento constituinte da empatia³, e ajuda na aceitação de crenças e pensamentos muito diferentes dos nossos; ao final de cada encontro, percebíamos que a escuta empática, o respeito ao ritmo e tempo das conversas, proporcionaram um bem-estar a esses idosos que era percebido em seus relatos de agradecimento, nas fâcies ou mesmo através do toque. **Resultados/Discussão:** Antes da realização da vacinação foi possível perceber reações de alguns idosos. Alguns reclamaram e outros, na grande maioria, ficaram muito satisfeitos e agradecidos porque a campanha de vacinação foi até eles, já que muitos têm dificuldade de locomoção. Alguns idosos relataram já ter sido vacinado. Aproximadamente 100 (cem) pessoas foram vacinadas nesse abrigo, incluindo alguns poucos funcionários, pois a maioria vacinada foi a população idosa. A gerente do abrigo de idosos demonstrou-se satisfeita porque fomos até eles e porque os idosos tiveram a oportunidade de conhecer e principalmente conversar com os acadêmicos. Observamos também que a partir do diálogo e das reflexões sobre saúde, foi possível a quebra de barreiras e tabus dos idosos em relação à vacina, como por exemplo, pensavam que a vacina fazia mal, ou que quem já teve câncer a vacina iria fazer com que a doença voltasse. Percebemos, a partir de relatos espontâneos dos idosos que estavam sentindo-se importantes e acolhidos, pois muitos referem medo de serem esquecidos por estarem ali, isolados no abrigo o que reduz as oportunidades de conhecer gente nova e poder conversar sobre saúde e outros assuntos. Este sentimento de não pertencimento corrobora estudos anteriores⁴ que afirmam ser preocupante a situação do idoso que vive na forma de internato. O internamento pode apresentar-se como única opção da família, frente à não disponibilidade do suporte familiar, financeiro e psicológico que o mesmo necessita. No entanto, é cada vez mais consensual a necessidade de manter as pessoas ativas no seu meio social. Identificamos neste abrigo que os idosos mantêm as informações anteriores ao abrigamento e expressam pensamentos herdados de seus pais. Então muitos idosos têm percepções equivocadas sobre vacinação e poucos sabem da verdadeira importância de estar imune e então rejeitam, têm medo. Por outro lado, alguns profissionais de enfermagem podem não se atentar para esse olhar e escuta sensíveis diante dos idosos, por entenderem a campanha de vacinação como um evento onde se coloca em prática a técnica de vacinar. Isto pode levar os profissionais a pensar na vacinação como algo tão natural, pelo acesso a informação obtida pelos estudos e pela rotina de trabalho, que esquecem de se colocar no lugar do idoso para compreender o sentido que tem esta campanha para ele. Compreendemos que buscar o sentido e dialogar fez toda a diferença. **Conclusões:** Esta experiência mostrou aos acadêmicos de enfermagem a importância de um olhar mais tolerante, sensível e empático para com os idosos, particularmente os abrigados que se sentem isolados, sem muita informação e sem compartilhar conhecimentos. Ressaltamos ainda a importância da empatia no exercício profissional porque quando socialmente habilidosos, os profissionais são mais capazes de contribuir significativamente para ampliar a qualidade das relações interpessoais, inclusive em uma campanha de vacinação. **Contribuições/implicações de enfermagem:** O PET-LAHIS vem contribuindo para uma formação acadêmica diferenciada porque agrega valor aos estágios curriculares. Temos valorosas oportunidades de aprender sobre o processo saúde doença no cotidiano da vida das famílias e das pessoas de modo geral, onde elas vivem como é o caso do idoso abrigado. Ampliamos o olhar para além do modelo biomédico, aprendemos a cuidar a partir da realidade concreta o que favorece a compreensão dos múltiplos fatores que estão presentes no adoecimento humano. Como futuros profissionais, entendemos que isto é fundamental para que possamos ajudar a repensar os modelos de prática de saúde vigentes.

Descritores: Empatia, Vacinação, Idoso.

Eixo IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.



Trabalho 2658

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da saúde [site da internet]. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. 2011 [citado em 7 jun 2013];[1 tela]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35306.
2. Portal Saúde. Ministério anuncia estratégia de vacinação contra a gripe. http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=1498&CO_NOTICIA=12304 (acessado em 29/Mar/2011).
3. Kestenberg CCF. Avaliação de um programa de desenvolvimento da empatia para graduandos de enfermagem. [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2010.
4. Oliveira CC. Otimizando a qualidade de vida das pessoas idosas Institucionalizadas. Revista Virtual Textos & Contextos. 2006; 6:1-20.